TL6928-16

Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM
Comité Executivo da Luta da FClandestina - CEL/FC

Assunto: Informação sobre a situação de violação contínua dos DH aqui, em Timor-Leste

(2)

Qualquer pessoa, sobretudo, um estrangeiro que quisesse abordar a situação de Timor Leste inevitavelmente há-de encarar a contínua violação dos DH promovidas pelas tropas de ocupação indonésias. Caso contrário, a sua investigação ou abordagem sobre a situação carece da objectividade porque não é imparcial e, muito menos, se manifesta o desejo de contribuir para a melhoria da situação dos Direitos Humanos aqui em Timor-Leste.

Pois, todo aquele que apoiar a injustiça da justiça indonésia só visará estimular a sanha dos militares em terror da sua agressividade.

O Povo está constantemente intimidado pelo terror de perseguições e capturas, pelo terror de prisões arbitrárias e de torturas sem dó nem piedade por parte dos militares indonésios. É continuamente temível a situação.

É inconcebível, quanto a nós, falar-se do respeito pelos DH por parte da Indonésia enquanto as suas forças continuam a ocupar a nossa Pátria e nós resistiremos à sua presença sem tréguas e em todas as frentes. Só é possível uma solução digna para este problema de fundo que é a guerra, a mãe-geradora de todos os problemas que afectam, há cerca de 20 anos, o Povo de Timor-Leste, pode acabar de vez, a violação dos Direitos Humanos, isto é, as barbaridades e atrocidades contra os timorenses.

As prisões e torturas registam-se em todo o

lado (ver a lista de aprisionamentos em anexo) assim como os assaltos às casas dos elementos desconfiados é uma prática corrente dos militares da intel e polícias. Raptam as pessoas e levam-nas para o SGI, em Kolmera, Dili, de noite. Há, submetem-nas a torturas físicas de toda a ordem pois querem obter dados através da violência sobre a organização clandestina e desmantelá-la. Tem sido este o método violento da intel assassina para arrancar dados da boca dos vítimas quando estes não possuem firmeza moral para enfrentar as torturas físicas desde murros na boca do estômago à flagelação de chicotes feitos a cabo-de-aço, desde choques eléctricos até colocação de cadeira em cima dos dedão do pé enquanto os indonésios encima a sentarem-se, desde espancamentos até colocar o vítima dentro de uma saca e metê-lo no bidon de água, etc.

Os patrulhamentos nocturnos feitos pelos militares condezidos pelos seus agentes bem pagos são intensificados p/ raptar o elementos desconfiados ou acusados. Os polícias lançam os seus agentes para espreitarem as casas da população de noite, o SGI tem os seus agentes, o Kodim, o Koramil, o Binpolda, etc. tem os seus agentes à parte.

Noutros casos, os militares para não serem acusados como agentes directos em actos criminosos como de assassinatos, pagam os civis indonésios para matarem os timorenses desconfiados. Em 30 de Dez '93, aconteceu isso em Oleno, a vila nova de Ermera, a oeste de Dili, onde o de Salawesi por ordens do Batt. 726 em coordenação com os uniformes do SGI ali lançados, apunhalaram um jovem de nome FERNANDO mesmo em pleno comício, à noite, organizado pelo clero local.

O mais recente foi há um mês, ou melhor, no mês passado, foi assassinado selvàticamente um timorense, de origem chinês, de nome Jong Kim Jong, de 39 anos, residente em Maubuto. É um contractor empresarial de construção. É muito social. Dá ajuda a todos tanto à Igreja como aos pobres e à Resistência. Para ele não existe fronteiras em termos

de assistência social. Foi assassinado no Sengol, Bidau Santana, Dili Leste, na noite do dia 28 de Maio/94.

Em Nahareka, um suco do posto de Ossu, Viqueque, os militares ninggalas do grupo 2 mataram a tiro um jovem de nome DOMINGOS DOS SANTOS, de 26 anos, casado, natural de Daemeá, suco de Abo, posto de Kelikai e concelho de Baucau. Depois fizeram um panfleto em nome dos guerrilheiros e colocaram-no em cima do peito da vítima já morto. De propósito fizeram isso para atribuir o acto aos guerrilheiros. Preveniram também os familiares da vítima para negarem se alguém lhes perguntasse pelo assassinato da autoria dos ninggalas. O rapaz antes de ser assassinado foi cruelmente torturado. Os mesmos ninggalas exigiam aos pais da vítima assassinado, Domingos, para assinarem um documento/declaração feito pelos ninggalas que acusa os guerrilheiros como sendo os autores do assassinato mas os familiares da vítima recusaram à tal exigência dos assassinos porque sabem muito bem que são os "baspak". é que o mataram. Foi no dia 27 de Maio '94. Toda a população de Nahareka, de Ossú e, Daemeá do posto de Kelikai é testemunha do acontecimento.

Ultimamente, os militares da intel e polícias quando fazem assalto às casas dos desconfiados, se, são feitos de dia, então, vão disfarçados de traje civil com granadas de mão e pistolas mas, se, de noite, vão armados. Vão sempre com o nº superior a dois pelotões.

Quando fizeram o cerco e assalto à casa do jovem Francisco da Costa (conhecido por Chico Soru), de 26 anos, natural e residente no bairro de Kulu Hun Baiko, Dili Leste, no dia 6 de Maio '94, os militares da intel e polícias uns, entraram pela porta e, outros, arrombaram a janela e entraram pela janela para fazer revista aos quartos da casa. Fizeram uma revista brutal, arrebentaram armários e fizeram muitos estragos e ameaçaram a cunhada do Chico.

O Chico foi capturado neste dia e espancado brutalmente antes de levarem para o SGI, em Kolmera.

Lá, no SGI, os seus tratos são os hábitos normais dos
managers lá postados com missão específica para
inquéritos e torturas.

Os militares têm actuações autênticas as de la-
dões/assaltantes. Todos os jovens que foram capturados
após a demonstração pacífica dos dias 14 e 15 de
Abril, o método utilizado para cada capturado é
igual ao utilizado à casa do Chico.

No dia 22 de Junho '94, os militares fizeram
cerco e assalto à casa do Manuel de Sousa, de
Kulu Hun Baiko, tentando capturar o filho dele, de
nome FRANCISCO DE SOUSA (conhecido por Chiquito), de
27 anos e uma revista brutal à casa. Não conse-
guiram capturar o Chiquito e, então, no dia 26,
após 4 dias, fizeram novo cerco e assalto mas
também não conseguiram capturá-lo.

Esta política violatória de Jacarta em Timor-Leste,
para eles, é uma necessidade porque sem o uso da
violência, a sua presença não é possível em T-Leste
na medida em que todo o Povo a rejeita até agora,
a caminho de 20 anos!

A Indonésia tem construído aqui, em T-L muitas
casas, muitas pontes e estradas asfaltadas, é verdade,
mas a Indonésia não está capaz de trocar com a-
quilo, o coração maubere. Por isso, enquanto não
houver tréguas no terreno, a luta do maubere con-
tra a presença do ocupante, continua!

Estes nossos reclames podem ser para alguns es-
trangeiros pró-indonésios como um gesto de quem
no desprezo da sua vida tenta lançar a sua voz
para atrair atenções e provocar preocupações. Mas a
verdade é que ninguém mais do que nós pode
apresentar os factos, em melhores condições, vivido
por todo o Povo de Timor-Leste durante estes 20
anos de ocupação militar indonésia.

Só a Indonésia é que vêm falsear a face real
da situação para assegurar a sua imagem perante a
opinião pública internacional tendo conseguido ma-
nipular vários estrangeiros de visita a Timor-Leste a
fim de falar a favor dela. Enquanto que nós, não
pagamos a ninguém para nos apoiar porque nada

temos condições para isso mas apenas apresentamos os factos da realidade daquilo que o nosso Povo vive e sente todos os dias junto do assassino ocupante.

Nem o boneco "gubernur" nem o "Katua DRP" do fantoche Tim-Tim sabem porque eles só vivem as aparências do que propriamente a essência da verdadeira situação. E a essência da situação não pode ser vista sob o prisma do nº das casas construídas nem das estradas asfaltadas e escolas existentes mas busca-se a essência no porque de, há cerca de 20 anos, o Povo Maubere ser continuamente perseguido, torturado e morto; no porque de o Povo de T-L ser condenado a uma exterminação lenta e no porque da utilização contínua da violência como o método único e eficaz por parte dos militares para assegurar uma coexistência aparente de timorenses e indonésios na nossa Pátria, Timor-Leste.

Assim, a questão problemática de Timor-Leste é e deve ser encarada não apenas no âmbito de Direitos cívicos e humanos como se quiséssemos exigir a Indonésia para melhorar a situação de H a fim de manter a sua presença na nossa Pátria mas, sobretudo, sob o ponto de vista político em que a resistência nacional e nacionalista à ocupação ilegal e anexação da nossa Pátria pela força da Indonésia constitui a causa principal, a geradora das hostilidades existentes entre os timorenses e os indonésios que ocupam a n/ Pátria. Quanto a nós, esta é a questão de fundo, a questão essencial que enquanto não for achada uma solução para tal, as hostilidades permanecerão e as brutalidades promovidas pelas tropas de ocupação não cessarão como condição para garantir a sua própria presença na nossa Pátria. Como tal, a resistência nacional prosseguirá na mesma medida sem vacilação não para medirmos forças como utiliza a poderosa nação indonésia mas apenas para resistirmos pelo tempo necessário que a Indonésia quiser até nos devolver ~~o nosso~~ direito negado, o direito à auto-determinação cujo preço já custou a vida de 1/3 da população timorense.

Tudo nos é difícil já que vivemos num território que, para alguns estrangeiros não existe no

mapa para além de vivermos num pedaço de terra de mais-pias e desprotegido totalmente. Apesar disso, a nº/ vontade e determinação de lutar pela nossa libertação do jugo de qualquer potência estrangeira é inquebrantável a não ser que sejamos exterminados da face de Timor Leste. A prova desta determinação está autenticada com o selo de 20 anos de resistência denodada sem apoio de ninguém enfrentando uma poderosa nação, a Indonésia.

Mas, os 200.000 timorenses mortos em consequência da ocupação militar e o célebre massacre de 12 de Novembro '91* começaram a motivar os adormecidos (alguns) pela propaganda hábil da Indonésia; a recente Conferência Ásia-Pacífico sobre Timor-Leste e o filme de John Pilger sensibilizaram bastante a consciência de muitos países e, sobretudo, dos vizinhos da Área p/ começarem a viver e a sentir o drama do nosso Povo.

Hoje, sentimo-nos não estar agora sózinhos entregues à nossa sorte mas à nossa voz se juntou e vai juntar mais vozes em defesa da nossa causa justa! Os esforços desenvolvidos neste aspecto de solidariedade sem fronteiras pelas organizações de defesa dos DH e da Amnistia Internacional, pelas organizações de solidariedade para com a causa timorense e outras organizações não-governamentais têem sido a pressão muito favorável que sensibilizou bastante o regime ditador de Jacarta.

Hoje, a Indonésia não pode mentir mais, não pode dizer que a luta acabou nem pode afirmar que os DH estão a ser respeitados enquanto os timorenses são constantemente perseguidos e capturados, são torturados e assassinados por militares e não-militares prosseguem sem cessar.

Vós, das organizações não-governamentais, das organizações de solidariedade e da defesa dos DH e da Amnistia Internacional, continuais a juntar as vossas vozes à nossa e vamos prosseguir o combate contra a traição dos opressores, contra a brutalidade dos ditadores fascistas e contra a obsessão dos colonialistas em defesa da Justiça e da Liberdade, da Razão e da Verdade e do Direito que fundamenta a existência de um Povo para viver numa Pátria!

* (os dados apontados, a este massacre só pode ser uma subestimação. Segundo testemunhos insuspeitos o número de mortos ascende a cerca de 3000 pessoas. Alguns testemunhos presenciais o dizem. Ver Jornal Público de 2 de Dezembro. Alguns testemunhos presenciais o dizem. Ver Jornal Público de 2 de Dezembro. Alguns testemunhos presenciais o dizem. Ver Jornal Público de 2 de Dezembro. Alguns testemunhos presenciais o dizem. Ver Jornal Público de 2 de Dezembro.)

Não foram poucos os estrangeiros que vieram a T-L e apreciaram a situação de forma superficial porque só fizeram consultas às autoridades da ocupação militar e regressam com as imagens das casas construídas, do movimento dos carros de privilegiados auinhados na cidade, etc, como se isso reflectisse já o desejo/aspiração profunda de um Povo. A Indonésia soube manipular as visitas estrangeiras selecionando-as para que os observadores só visitassem os locais indicados. E, nesses locais, a população é, normalmente, avisada e esclarecida com antecedência para que todos os elementos da população se apresentassem asseados e, no caso de serem abordados pelos visitantes, só lhes responderam que "estamos felizes com o 'penbanguan' que a integração nos trouxe e por isso é que para nós a integração na Indonésia é o caminho que melhor nos garante e nos assegura o nosso dia de amanhã!"

O Povo de Timor-Leste não pode pensar e agir livremente porque o militar e a intel estão em todo o lado para vigiá-lo, e educá-lo entre aspas a fim de falar a favor da Indonésia.

Os investigadores que vierem e se quisessem contactar com a população porém, se os elementos da intel andam colados às costas dos visitantes, nenhum resultado irá apurar porque ninguém terá coragem de expressar aquilo que sente, ouve e vê, portanto, ninguém se atreve revelar a verdade dos factos na presença dos inteis pois seria condenar-se a si próprio e, desta forma, todos preferiam ficar calados ou evitar contactos com estrangeiros do que se arriscar para ser submetido a interrogatórios violentos e torturas físicas logo após a retirada da presença do visitante. Esta é a situação política temível do dia-a-dia do Povo de T-L junto das forças e autoridades de ocupação.

No aspecto sócio-económico, vai em anexo a situação da população de algumas partes do território ocupado que, quanto a nós, é o reflexo da situação generalizada em todo o Timor-Leste.

Entretanto, queremos acrescentar um facto.

Em 1991, quando a Indonesia se preparava condições

de algumas populações do território para receber a visita da DPP (Delegação Parlamentar Portuguesa), um dos locais a serem visitados era a povoação de Iralalari, sede de Baucó, Lospalos, a leste do Território, conforme o programa apresentado pela Indonésia e aprovado pela ONU quanto aos itinerários por onde a DPP deveria seguir.

Iralalari é uma povoação que nem no tempo dos portugueses nem agora nesta colonização indonésia se conseguiu melhorar as condições de água. A população continua ir buscar água com cântaro devido da escuridão porque a corrente de água é subterrânea. Para chegar até à nascente é preciso percorrer 70 a 100 metros dentro do buraco subterrâneo rochoso.

Para os efeitos da visita, as autoridades quer cívis e quer militares, esforçaram-se para canalizar para fora a água subterrânea natural. E conseguiram fazer sair, onde os Comdts de batalhão e do Kodim mais o boneco "bapati" José Valente, até tiravam foto quanto da água a cobrir a propaganda diplomática de convencer mais países e, sobretudo, a própria DPP.

Para a população era uma alegria incontida porque é a 1ª vez na sua vida buscar água fora do subterrâneo numa torneira. Depois tiraram fotografias aqui e acolá à população local que ia em bicha buscar água!

Porém, quando se deu a alteração da visita da DPP e, a seguir, o célebre massacre de Sta Cruz, em 12 de Nov '91, foram os mesmos militares e autoridades que desmontaram os canos e venderam para os seus fins particulares. E ninguém da população se ousou em reclamar até agora sobre o facto!

Acreditamos que os estrangeiros que possuíram imagens na altura, ainda devem ter a ideia da existência de uma "boa e excelente obra dos indonésios" mas que na verdade, desde Dez '91, que a tal obra foi destruída e que a população local voltou à situação anterior continuando a viver em condições de água difícil.

Portanto, a Indonésia só quer construir uma obra que lhe é benéfica com o objectivo de consolidar as bases da integração e legitimar a sua presença. Quem quiser

se que fosse até lá para ver com os próprios olhos.

No aspecto religioso, a Indonésia esforça-se em impôr o avanço do islamismo sobre o catolicismo de T-L! Para alcançar com sucesso este objectivo, a Indonésia não deseusa em pressionar a Igreja de TL para fazer parte da KWI.

Há rumores que a Indonésia pretende criar uma nova diocese em Baucau, a leste de Dili, transferindo para lá o Mons. Belo e na diocese de Dili, virá um bispo indonésio ~~tomar~~ conta dela dividindo o território em duas dioceses.

Em todo o T-L, os indonésios estão fazendo provocações e interferências directas nas actividades da Igreja.

O caso que sentece recentemente no dia 28 de Jun'94, em Remexio, posto administrativo do concelho de Aileu, é uma prova que evidencia as práticas frequentes dos indonésios islâmicos em relação à nossa Igreja.

Não é a 1ª vez que acontece casos destes em que os policias de Remexio iam à comunhão e, depois, no regresso, tiraram da boca a hóstia com a mão e, deitaram para o chão pisando com os pés. Foi um acto pré-planeado.

Houve uma reacção de revolta imediata da população local utilizando a violência contra os policias. Porém, um conseguiu fugir da fúria da população de Remexio enquanto dois não se ~~~~ escaparam ~~~~ espancados violentamente. Era preciso a intervenção dos militares graduados para acalmar a reacção do Povo e da Juventude.

O caso que aconteceu em Oleco, no dia 30 Dez 93, não é excepção porque o convívio era organizado pelo clero local e em pleno divertimento três indonésios apunhalaram o jovem Fernando que era sempre apontado de anti-indonésio.

A prática selvática dos indonésios estão provocando cada vez mais a radicalização da posição dos timorenses com relação aos indonésios.

No aspecto militar, o conceito militar da Indonésia de "operasi territorial" que visa ajudar o Povo de Timor, tem na prática outro sentido em T-L.

Os militares postados em todos os bairros de Dili nenhum está envolvido nalguma construção mas

são eles a fazerem o controle nocturno para espreitar as casas dos desconfiados. Alguns até se armam em vendedores de roupa ou em sapateiros móveis indo penetrar de bairro em bairro, sobretudo, onde há muito convívio de jovens, pois, segundo o pensamento da rutel, é, ali é que costumam falar da política. Assim, mesmo que naquele local ninguém se desejasse comprar roupa nem concertar sapatos, todos os dias vão até lá para ver se há movimento ou não de jovens.

Actualmente, por causa da visita prevista do Relator Especial da ONU de DH, o ocupante está a reforçar o s/ sistema de segurança e vai fazer tudo para impedir e reprimir qualquer foco de demonstração pacífica dos jovens.

O SGI de Kolmera está a ensaiar grupos armados e motorizados para eliminar de noite todo aquele que andar sòzinho pela rua.

No mato intensificam as operações contra os guerrilheiros. Nas áreas de Lospalos o IN está a operar com 6 (seis) batalhões: 509, 511, 621, 330, 745, Kopassus Group 3 e 2 com os naturais armados de Tim-Alfa e militarizados.

A operação de lá foi como uma resposta enérgica à captura de 1 arma FNC (coronha móvel) e 1 M16 (SP) com 12 (doze) mortos em dois combates pelos guerrilheiros na Ponta Leste. Nos Centros, o IN está a operar na linha sul que compreende o oeste de Viqueque até Baiké e Betano. Estão os batalhões de: 411, 413 e parte de 621, enquanto o batalhão # 741 está em Manatuto preparando-se para avançar.

Além destas operações, o IN ameaça os guerrilheiros de lançar mais uma operação "Kikis" com participação da população como aconteceu em 1981.

As batidas visam também impedir a aproximação dos guerrilheiros para as estradas principais e criar instabilidade.

O esforço da Indonésia de acabar o conflito no terreno continua sendo orientado pela via de solução militar.

No interior do território, os militares postados nas aldeias ou sucos para além de dar segurança local,

participam directamente em operações militares contra os guerrilheiros. Fazem detenções imediatas aos elementos descontiados da população dentro da sua zona ou aldeia logo que haja suspeito com relação aos movimentos ou que haja informações que digam respeito aos mesmos elementos da população, etc.

Portanto, a verdade da situação não está em os privilegiados indonésios ou os seus colaboracionistas mas só uma investigação livre junto da população pode chegar a substância da situação real.

Neste sentido, a missão de investigação faz-se de aldeia em aldeia, de bairro em bairro perguntando a todos os elementos da população e consultando também os responsáveis da resistência clandestina.

Por último, para haver uma cobertura permanente da situação, nós propomos para uma instalação imediata de AGÊNCIA DA ONU de DH na capital, Dili, dentro do espírito das resoluções em Genebra - Suiça.

Até lá, para os timorenses, PÁTRIA OU MORTE!, continuará a afirmação da identidade do maubere e da sua indomável vontade de resistir, pois, só resistindo podem vencer! Assim,

A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

Pel'O CEL / FC,

COMITÉ EXECUTIVO DA LUTA CEL/FC FRENTE CLANDESTINA

KERI LARAN SABALAE
Secretário

No Inferno Vivo de Timor Leste, aos 3 Jul '94.-